



Panorama do varejo e crédito



FECOMERCIOSP 

BoaVista SCPC 

Inadimplência ainda estável em 2015

Desde o início do ano, com a esperada retração econômica e desaceleração do mercado de crédito, as perspectivas sobre a inadimplência não eram das melhores. Mas de acordo com as últimas Notas de Política Monetária e Creditícia divulgadas pelo Banco Central (BC), a inadimplência tem se mostrado estável, permanecendo (até dados de junho) praticamente no mesmo nível desde o final do ano passado.

Este período de inadimplência “controlada” é possivelmente influenciado pela queda da atividade econômica ainda mais intensa que a esperada, fator que repercute em menos concessões de crédito e consecutivamente em uma menor elevação da quantidade de novos registros de inadimplentes.

A hipótese de pequena elevação da inadimplência até o final de 2015 ganha cada dia mais força, na medida em que os indicadores de atividade continuam em queda e o consumidor mantém o pé no freio até essa metade do ano. A piora no mercado de trabalho parece ainda não ter atingido o cenário da inadimplência, a não ser pelo recuo (ainda que pequeno) nos pagamentos das dívidas antigas.

Queda acentuada das vendas do varejo

Ante um cenário de inflação elevada, juros altos e deterioração acelerada do mercado de trabalho, os consumidores vêm se mostrando cada vez mais cautelosos em suas decisões de consumo, evitando novas dívidas e privilegiando a aquisição de bens e serviços indispensáveis. Esta conjuntura contribui para queda acelerada das vendas do varejo, especialmente de bens duráveis. Em maio, segundo os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o recuo das vendas de móveis, eletrodomésticos e veículos (e motos, partes e peças) ficou na casa de impressionantes 20%, em termos interanuais.

A crise do varejo, entretanto, não se restringe a esse tipo de bem e já atinge, também, os setores ligados às essencialidades. Em decorrência de orçamentos espremidos por uma inflação de quase dois dígitos e de um rápido aumento do desemprego desde o início do ano (a Pesquisa Mensal do Emprego apontou uma alta de 4,8% para 6,9% da taxa de desocupação entre junho do ano passado e junho deste ano), as vendas dos supermercados já acumulam queda de 1,5% no ano, enquanto o setor de artigos farmacêuticos e de perfumaria registra uma desaceleração acelerada das vendas (crescimento interanual de 10,3% em março, 6,2% em abril e apenas 1,8% em maio).

O “**Panorama do varejo e crédito**” é um boletim mensal e gratuito, fruto de uma parceria inédita entre a **Boa Vista SCPC**, empresa que oferece soluções inteligentes para a tomada de decisões de crédito e gestão de negócios, e a **FecomercioSP**, principal entidade sindical paulista dos setores de comércio e serviços.

O boletim tem como objetivo fazer uma análise sintética do mercado de crédito e varejo, contribuindo para o enriquecimento das análises utilizando exclusivamente indicadores desenvolvidos pelos parceiros.

Lista de sigla dos indicadores:**ICC:** Índice de Confiança do Consumidor - FecomercioSP**ICEC:** Índice de Confiança do Empresário do Comércio - FecomercioSP**ICF:** Intenção de Consumo das Famílias - FecomercioSP**IDC:** Índice de Demanda por Crédito - Boa Vista SCPC**IRC:** Índice de Risco de Crédito - Boa Vista SCPC**MDC:** Movimento do Comércio - Boa Vista SCPC**PE:** Pesquisa de Estoques - FecomercioSP**PEIC:** Pesquisa de Endividamento e Inadimplência - FecomercioSP**PRIE:** Pesquisa de Risco e Intenção de Endividamento - FecomercioSP**RC:** Recuperação de crédito do consumidor - Boa Vista SCPC**RI:** Registro de inadimplentes - Boa Vista SCPC**Quadro resumo dos indicadores:**

Temas	Percepção dos indicadores	Com relação ao último mês	Com relação aos últimos 12 meses*
Demanda e Risco de crédito	Índice de Risco de Crédito - Boa Vista SCPC		
	Índice de Demanda por Crédito - Boa Vista SCPC		
	Pesquisa de Risco e Intenção de Endividamento - FecomercioSP		
Endividamento e inadimplência	Registro de inadimplentes - Boa Vista SCPC		
	Recuperação de crédito do consumidor - Boa Vista SCPC		
	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência - FecomercioSP		
Varejo	Movimento do Comércio - Boa Vista SCPC		
	Índice de Confiança do Consumidor - FecomercioSP		
	Intenção de Consumo das Famílias - FecomercioSP		
	Índice de Confiança do Empresário do Comércio - FecomercioSP		
	Pesquisa de Estoques - FecomercioSP		
Legenda:		Melhorou muito	
		Melhorou	
		Estável	
		Piorou	
		Piorou muito	

* Valores calculados pela variação acumulada em 12 meses (quando fluxo) ou pela variação interanual (quando estoque)

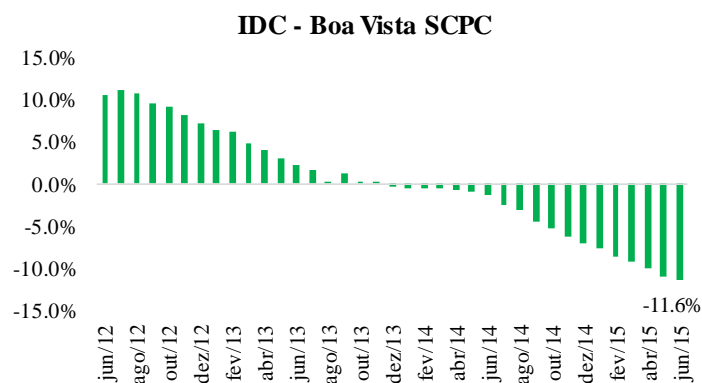
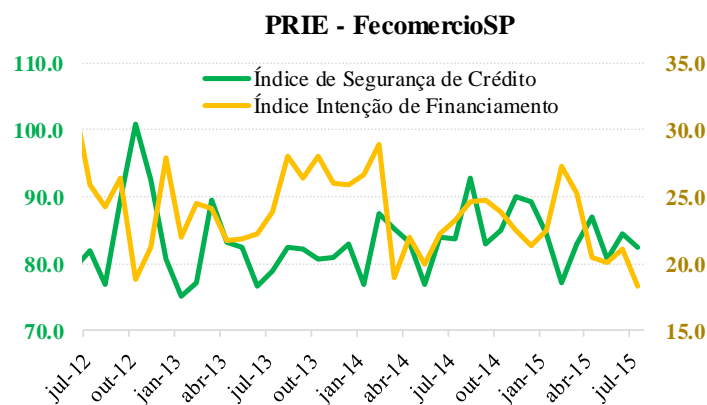
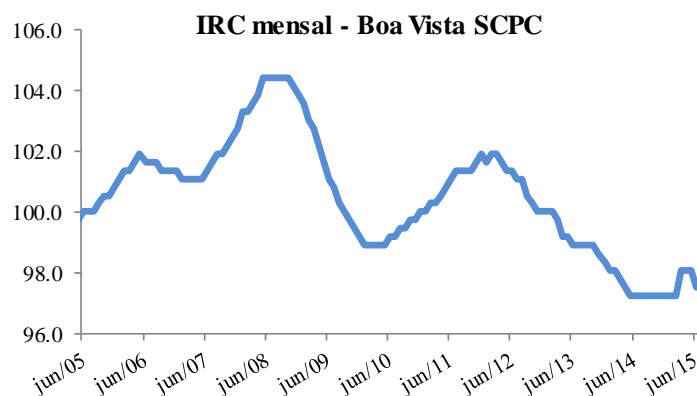
Demanda por crédito e risco de crédito

A deterioração das variáveis macroeconômicas trouxe grandes incertezas para os agentes econômicos, piorando os indicadores de confiança na economia, tanto por parte dos consumidores como das empresas. Ainda assim, nos últimos dois meses observamos certa reversão de alguns destes indicadores, que passaram de uma avaliação negativa para - ao menos - estabilidade.

De acordo com o **Indicador de Risco de Crédito da Boa Vista SCPC (IRC)**, em março deste ano houve um aumento do risco dos consumidores que já possuem dívidas se tornarem inadimplentes. Conforme observamos no gráfico ao lado, esta elevação foi mantida constante até maio, voltando a inflexionar em junho, retomando o patamar de risco próximo ao observado em junho de 2014 (constante até fev/15).

Já os dados da **Pesquisa de Risco e Intenção de Endividamento (PRIE) da FecomercioSP** mostram queda na margem dos dados de julho, tanto para os números de Segurança de Crédito (percepção do concedente de crédito), como para os valores referentes à Intenção de Financiamento (percepção dos tomadores de crédito). Apesar da queda marginal da Segurança de Crédito (-2,2%), podemos observar que seu nível ainda encontra-se acima dos valores observados em maio, quando houve abrupta queda do índice em questão, permanecendo de certa maneira longe do piso registrado pelo indicador no começo do ano. Os dados de Intenção de Financiamento, por sua vez, mostram consumidores ainda muito reativos na procura por crédito, registrando novo piso em julho, recuando 13,1% com relação a junho.

Confirmando as expectativas do Índice de Intenção e Financiamento da PRIE, a demanda real por crédito em 2015 bateu novo recorde negativo. De acordo com o **Indicador de Demanda por Crédito dos Consumidores (IDC) da Boa Vista SCPC**, mesmo com elevação dos dados dessazonalizados (+2,0% em junho), na análise acumulada em 12 meses o índice já atinge -11,6%, conforme mostrado no gráfico à direita. Em termos setoriais, houve redução de 10,2% nas instituições financeiras e 12,6% nas não-financeiras, mantida base de comparação.

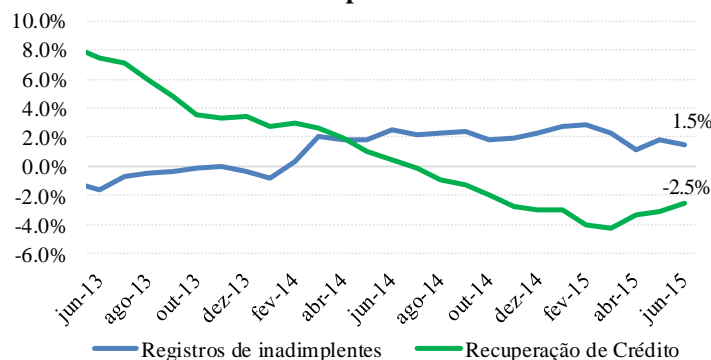


Endividamento com perfil ainda ruim, mas inadimplência estável.

Ao analisar a quantidade de novos registros de inadimplência da base da Boa Vista SCPC, notou-se elevação de 0,3% na série dessazonalizada do **Indicador de Registros de Inadimplentes** referente a junho. Quando avaliados no longo prazo, o indicador aponta alta de 1,5% (na variação acumulada em 12 meses). Já o fluxo de saída da base do SCPC, o **Indicador de Recuperação de Crédito do Consumidor**, vem mostrando certa estabilidade nas últimas aferições. Até o primeiro trimestre, o indicador que já se encontrava em território negativo intensificou a tendência, mostrando certa dificuldade do consumidor em quitar suas dívidas. No entanto, no segundo trimestre o indicador começou a mudar de tendência, atingindo variação de negativa de 2,5% na variação acumulada em 12 meses, crescendo 1,7 p.p. frente ao resultado negativo de 4,2% encerrado no trimestre anterior.

Os últimos dados referentes à **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência da FecomercioSP (PEIC)** também têm apontado uma mudança no comportamento dos consumidores endividados. Até maio houve um aumento percentual de famílias endividadas (55,1% da população), com piora de perfil da dívida: a elevação veio acompanhada de uma considerável piora nos tipos de dívidas, preponderantemente concentrada nas categorias de crédito rotativo. Em julho, apesar do perfil da dívida não ter mudado de forma considerável, o percentual de famílias endividadas conseguiu recuar para 53,3%, fator que, se mantido constante, deverá contribuir para melhoria também dos tipos de endividamento. Ademais, a parcela de consumidores que se encontram com contas em atraso diminuiu 1 p.p. frente a maio, atingindo 14,5% das famílias. O número de consumidores que não terão condições de pagar, por sua vez, permaneceu praticamente estável, mantida base de comparação, com 5,6% registrado em julho, mas reduzindo com relação aos dados de junho.

Fluxo de inadimplência - Boa Vista SCPC



Tipo de Dívida	Junho/15	Julho/15
Cartão de Crédito	70.9%	70.4%
Cheque Especial	7.8%	7.7%
Cheque Pré-datado	1.6%	1.7%
Crédito Consignado	4.6%	4.3%
Crédito Pessoal	12.3%	11.8%
Carnês	14.2%	16.3%
Financiamento de Carro	17.5%	18.9%
Financiamento de Casa	11.7%	12.6%
Outras Dívidas	2.0%	1.8%
Não sabe	0.3%	0.0%
Não respondeu	0.0%	0.0%

Fonte: PEIC - FecomercioSP

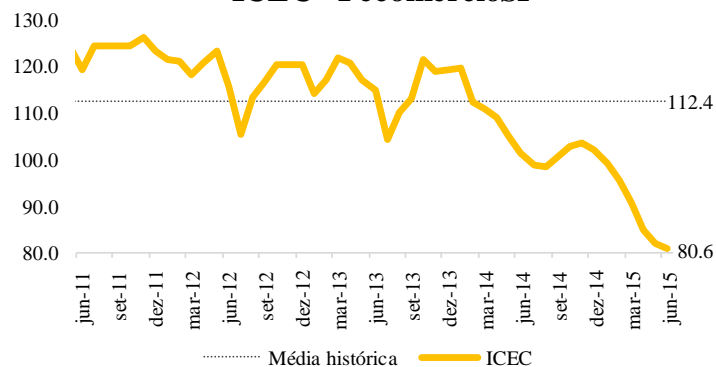
Um primeiro semestre muito negativo para o varejo...

Pressionados por aumento nos custos (energia elétrica, dólar, juros), retração das receitas, e sem perspectiva de melhora das vendas nos próximos meses, os empresários estão cada vez mais pessimistas. O **Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC)** da FecomercioSP registrou em junho a sétima queda mensal consecutiva e atingiu 80,6 pontos – em uma escala que varia zero (pessimismo total) a 200 (otimismo total) –, o menor valor desde março de 2011, quando tem início a série histórica.

O resultado sugere que junho também não deve ter sido um mês positivo para o setor, como também apontam outros dois indicadores antecedentes da FecomercioSP. O **Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)** paulistanas registrou retração em junho pelo oitavo mês consecutivo e atingiu, mais uma vez, o pior nível histórico desde janeiro de 2010. O indicador marcou 81,7 pontos, recuo de 9,1% em relação a maio e de 26,3% no comparativo com junho de 2014. Trata-se também da maior queda interanual já registrada. O **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)**, por sua vez, passou de 91,8 pontos em maio para 90,6 pontos em junho e 84,5 pontos em julho, já indicando vendas fracas no Dia dos Pais (segundo domingo de agosto) e uma crise que deve se estender pelo segundo semestre até o final do ano.

De fato, de acordo com dados da **Boa Vista SPCP**, o **Movimento do Comércio (MDC)** em todo o país caiu 1,6% no 1º semestre de 2015, na comparação com o mesmo período de 2014. Na análise interanual (junho/15 contra junho/14), o indicador caiu 1,8%, e na comparação mensal (junho/15 contra maio/15) a queda foi de 0,7%, já descontados os efeitos sazonais. Já na análise acumulada em 12 meses o resultado ainda acumula pequena elevação, de 0,4%. Mantida base de comparação, a configuração dos setores ficou estabelecida da seguinte maneira: Móveis e eletrodomésticos (-0,5%), seguido por tecidos vestuário e calçados (+1,3%), combustíveis e lubrificantes (+1,6%) e supermercados, alimentos e bebidas (+1,0%).

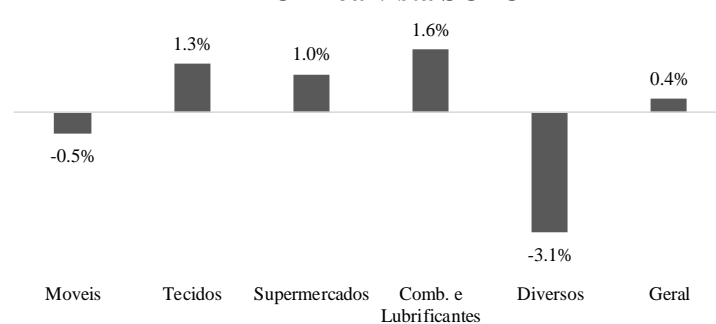
ICEC - FecomercioSP



ICC - FecomercioSP



MDC - Boa Vista SPCP



Resultado acumulado em 12 meses

... mas um segundo semestre de melhora na gestão e busca por produtividade

Sem perspectivas de melhora, a saída para os empresários do comércio tem sido aprimorar a gestão e a eficiência dos negócios, o que, infelizmente, vem levando à eliminação de vagas no setor. Segundo levantamento da FecomercioSP a partir de dados do Caged, no primeiro semestre do ano foram eliminadas 24.078 vagas formais apenas no comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), o pior resultado desde o início da série histórica em 2008. No Brasil, o número de vagas suprimidas já atingiu 191.288.

Os empresários parecem ter compreendido a dimensão e a duração da crise. Segundo a **Pesquisa de Estoques (PE) da FecomercioSP**, após meses de excessos nas prateleiras, a proporção de empresários da RMSP que considera o seu estoque adequado passou de 50,4% em junho para 57,9% em julho, resultado do recuo de 36,3% para 27,9% da parcela de empresários que avaliam seus estoques como elevados demais. Trata-se do menor valor desde março de 2014. Caso a tendência se confirme nos próximos meses, pode-se esperar forte conservadorismo dos empresários em suas compras junto aos fornecedores e chances de sobrevivência de uma proporção maior de comerciantes diante dos desafios impostos pela atual conjuntura econômica.

Situação Atual dos Estoques	jul/15	jun/15	var. mensal%	jul/14	var. inter anual%
Adequada	57.9	50.4	14.9%	54.2	6.8%
Inadequado Acima	27.9	36.3	-23.1%	31.8	-12.2%
Inadequado Abaixo	14.1	12.6	12.2%	13.4	5.5%
Não Sabe / Não Respondeu	0.0	0.7	ND	0.6	ND
Situação Atual dos Estoques	115.9	101.5	14.1%	109.1	6.2%

Conclusões

O cenário atual contempla uma perspectiva de desaceleração contínua do saldo do crédito. A ideia de comedimento por parte dos concedentes de crédito aliado a consumidores mais cautelosos têm sido corroborada. Em virtude destes fatores, a expectativa é de que em 2015 observamos queda em termos reais do saldo de recursos destinados ao consumo (categoria crédito livres do BC).

Com relação à inadimplência observada, podemos dizer que o cenário encontra-se alinhado com as perspectivas avaliadas nas variáveis de risco de crédito, com relativa estabilidade. Dessa maneira, a expectativa até o final do ano é de que haja ainda pequena elevação, uma vez que seu baixo fluxo líquido (contabilizando tanto aqueles que entram como os que saem da base de inadimplentes do SCPC) além de uma moderação dos indicadores de risco de crédito (tanto por parte dos ofertantes quanto dos demandantes), tem prevalecido frente às demais variáveis econômicas e não deverão impactar consideravelmente os níveis de inadimplência (estoque) na economia ainda neste ano.

O varejo, por sua vez, após um primeiro semestre com vendas declinantes e níveis de confiança registrando recordes negativos, dá sinais de melhora na gestão, embora ainda não haja perspectiva de reversão da queda das vendas ao longo do próximo semestre.

Conforme aponta a PE da FecomercioSP, o ajuste de estoques em julho e o corte de custos já iniciado dão indícios de que os empresários parecem ter compreendido a dimensão e a duração da crise. Assim, o diagnóstico esperado para o setor ainda é negativo para 2015, mas os ajustes nos estoques e nas despesas e a busca por produtividade podem garantir a sobrevivências de um maior volume de empresas do setor.

Equipe Boa Vista SCPC

indicadores.economicos@boavistaservicos.com.br

Indicadores Boa Vista SCPC

<http://www.boavistaservicos.com.br/economia/>

Equipe FecomercioSP

fecomercio@fecomercio.com.br

Indicadores FecomercioSP

<http://www.fecomercio.com.br/Estudos>

Este material foi preparado pela Boa Vista Serviços S.A. em parceria com a Fecomercio-SP e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. A Boa Vista Serviços S.A. e a Fecomercio-SP não se obrigam em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização da Boa Vista Serviços S.A. e da Fecomercio-SP. 2015 Boa Vista Serviços S.A e Fecomercio-SP. Direitos reservados.